



Órgão Oficial Eletrônico - 2590  
Campo Mourão - Terça-feira - 20/10/2020

Atos da Administração Indireta:

## PREVISCAM

### TERMO DE RATIFICAÇÃO DA DISPENSA DE LICITAÇÃO 17/2020

A Superintendente da PREVISCAM, no uso de suas atribuições legais e regimentais, RATIFICA, por este termo, a **DISPENSA DE LICITAÇÃO para a aquisição de cadeiras para setores da PREVISCAM, totalizando o valor de R\$1.940,00 (mil novecentos e quarenta reais). Por oferecer o melhor preço, foi contratada a empresa S. DO LAGO EQUIPAMENTOS P. ESCRITÓRIO ME, CNPJ. 03.269.422/0001-5, estando todo o procedimento de acordo com o descrito no art. 24, inciso II, da Lei Federal nº 8666/93 e alterações posteriores, e considerando os pareceres exarados e os documentos que instruem o Processo Administrativo de Licitação protocolado sob o nº 19/2020.**

Campo Mourão – PR, 16 de setembro de 2020.

Silvane Bottega - **Superintendente**

Ata da 9ª Reunião Ordinária de 2020 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de setembro de 2020**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês anterior; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Os principais governos e Bancos Centrais continuam se mostrando cautelosos em relação aos sinais recentes de melhora da atividade econômica, e carregam a disposição de não apenas manter, como de ampliar os estímulos econômicos em caso de necessidade. Isso não mudou e é relevante. Nos Estados Unidos, as taxas de juros e a inflação podem permanecer anêmicas por muitos anos e o FED vem sinalizando uma certa tolerância para uma inflação eventualmente acima da meta. Assim, descontando o Brasil, devido a incerteza sobre a trajetória de sua dívida, os ativos de risco globais apresentaram performance bastante positiva em agosto. A China continua como fonte importante do dinamismo global, com expectativa de crescimento de 7,5% em 2021. Já nos países desenvolvidos, leia-se aqui Estados Unidos e países europeus, se espera que, superado esse ano de 2020, com forte recessão econômica, haja um sólido crescimento do PIB em 2021, com 4,5% para os Estados Unidos e 5,5% para a Zona do Euro. Por aqui, no Brasil, vem pesando muito a percepção de aumento do risco-país em função das incertezas fiscais, explicando boa parte do desempenho negativo da bolsa, desvalorização do real frente ao dólar e alta dos juros futuros. O mercado já vinha absorvendo a informação de que a dívida está e continuará alta por muito tempo. O que não está absorvido é a trajetória dessa dívida a partir de 2021, que pode ter potencial explosivo, tendo reflexos negativos. Além disso, há notícias recorrentes de que o Tesouro está com dificuldade de rolar a dívida, precisando encurtar os seus vencimentos, sendo mais um ingrediente na receita para o nervosismo do mercado. Renda Fixa: A performance dos índices IMA-B (-1,80%), IMA-Geral (-0,60%) e IRF-M (-0,75%), que representam os ativos de renda fixa, foi negativa em agosto/2020. Em Renda Fixa, e em função das incertezas sobre a trajetória futura da dívida pública, os ativos que mais sentiram o aumento do risco foram as taxas de juros de prazos mais longos. Renda Variável: A performance dos índices IBOVESPA (-3,44%), IVBX-2 (-2,47%), Dividendos (-4,83%) e Small Caps (-1,23%) foi negativa em agosto/2020, quebrando uma sequência de quatro meses de recuperação, iniciada em Abril/2020. Considerando a menor cotação da bolsa em 2020, ocasionada pelo evento COVID-19, o IBOVESPA saiu dos 66.894,95 mil pontos em 18/03/2020 para os 99.369,15 em 31/08/2020, com uma alta de 48,55% nesse período. No ano, o IBOVESPA ainda acumulava perdas de 14,07%, até 31/08/2020. Uma leitura razoável é que a bolsa brasileira também sentiu o aumento do risco-país, em função das incertezas fiscais. Da pauta do **Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês anterior:** Foi apurada uma rentabilidade negativa líquida de **R\$ 889.778,62 (oitocentos oitenta e nove mil, setecentos setenta e oito reais, sessenta e dois centavos) no mês de agosto/2020.** Da pauta do **Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos



## Órgão Oficial Eletrônico - 2590

Campo Mourão - Terça-feira - 20/10/2020

referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:00 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior  
**Gestor Financeiro e Contador**  
**Membro - CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 12/02/2022**

Silvane Bottega  
**Superintendente**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 11/04/2021**

Gisele Francielly Tourino  
**Procuradora Jurídica**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 14/05/2023**

Michael Vicente Rezende de Abreu  
**Chefe do Departamento de R. H.**  
**Membro – CPA-10 ANBIMA**  
**Validade Certificação: 07/08/2023**

Ata da 10ª Reunião Ordinária de 2020 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos 13 (treze) dias do mês de outubro de 2020, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior; Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 – Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Pelo mundo, e ainda por algum tempo, a evolução do COVID-19 continua sendo o principal fator de risco, com alguns países europeus voltando a endurecer medidas sanitárias. Os principais governos e bancos centrais continuam se mostrando bem cautelosos em relação aos sinais de melhora da atividade econômica e continuam carregando firme disposição de não apenas manter, como também de ampliar os estímulos econômicos. Nesse particular e para estimular a economia americana, o FED vem destacando a necessidade de estímulos fiscais adicionais, já que a política monetária não tem muito mais o que fazer. A respeito da política monetária americana, as taxas de juros e a inflação tendem a permanecer anêmicas por muitos anos e o FED já vinha sinalizando uma certa tolerância para uma inflação eventualmente acima da meta. Na zona do euro, Christine Lagarde disse que o BCE está preparado para injetar novos estímulos econômicos, reforçando o tom de cautela e disposição para o fomento à atividade econômica no bloco. Ainda pelo mundo, as bolsas e ativos de risco caíram de forma quase que generalizada no mês de setembro. No mercado acionário americano, a realização de lucros nas gigantes de tecnologia puxaram o S&P 500 para baixo, com queda de 3,9%. Da mesma forma, puxado por Apple, Google, Facebook e Amazon, que na média caíram 10%, o Nasdaq caiu 5,2%. Por aqui, novamente observamos a performance negativa dos principais indicadores financeiros, quase que replicando os maus resultados de agosto, tanto na direção, quanto na intensidade. De forma relevante, e carregando risco extra ao pacote global, continua pesando muito a percepção de aumento do risco-país em função das incertezas fiscais, voltando a explicar parte relevante do desempenho negativo da bolsa, desvalorização do real frente ao dólar e alta dos juros futuros. É importante lembrar que, desde o início de agosto o mercado já vinha absorvendo a informação de que a dívida está e continuará alta por muito tempo. O que tem demandado maior clareza é a sinalização firme do governo sobre as fontes de financiamento do Renda Cidadã, e, medidas que sinalizem para o ajuste e o teto de gastos. Um ponto relevante aqui, é que eventuais medidas tidas como impopulares, mas necessárias, podem ser adotadas somente após as eleições municipais. Até lá, e aumentando o grau de incerteza, o sentimento de insegurança nos mercados deve continuar. No cenário macroeconômico Renda Fixa: A performance dos índices IMA-B (-1,51%), IMA-Geral (-0,60%) e IRF-M (-0,56%), que representam os ativos de renda fixa, também foi negativa em setembro, assim como vimos em agosto. Em Renda Fixa, um pouco mais do mesmo em função das incertezas sobre a trajetória futura da dívida pública, os ativos que mais sentiram o aumento do risco foram as taxas de juros de prazos mais longos, mas houve elevação em quase todos os vértices da curva de juros. Renda Variável: A performance dos índices IBOVESPA (-4,80%), IVBX-2 (-5,29%), Dividendos (-4,63%) e Smal Caps (-5,44%) também foi negativa em setembro, como havia sido em agosto. No ano, o IBOVESPA ainda acumulava perdas de 18,20%, até 30/09/2020. Uma leitura razoável é, somando às incertezas globais já comentadas, em especial sobre os efeitos e incertezas do COVID-19, adicionalmente a bolsa brasileira também sentiu o aumento do risco-país, em função das incertezas fiscais. Da pauta do **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior:** Foi apurada uma rentabilidade negativa líquida de **R\$ 1.539.137,59 (um milhão, quinhentos trinta e nove mil, cento trinta e sete reais, cinquenta e nove centavos) no mês de setembro/2020.** Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam

